



Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário

Programa da disciplina de Educação Artística

**7º e 8º Ano
(3º Ciclo do E. B.)**

(VERSÃO PARA EXPERIMENTAÇÃO)

Autores:

Celmira Veríssimo

Jair Pinto

Margarida Martins

Praia, Setembro 2012.

Índice

Introdução	3
1- Natureza e papel da Educação Artística no currículo do Ensino Secundário.....	3
1.1 A Educação Artística em Cabo Verde	10
1-Orientações pedagógico-didáticas	13
2- As temáticas transversais.....	17
3- Avaliação	18
4-Quadro síntese das Competências	22
Expressão Plástica 7º ano	25
1-Quadro de recursos.....	25
1.1 Patamar 1	25
1.2 Patamar 2	27
1.3 Patamar 3	29
Expressão Plástica 8º Ano	32
2-Quadro de Recursos	32
2.1 Patamar 1	32
2.2 Patamar 2	35
2.3 Patamar 3	37
Expressão Musical 8º Ano	40
1- Quadro de recursos.....	40
1.1 Competência de Base1.....	40
1.2 Competência de Base 2.....	43
Expressão Dramática 7ºano	47
1-Quadro de recursos.....	47
1.1 Patamar 1	47
1.2 Patamar 2	47
1.3 Patamar 3	47

Introdução

1- Natureza e papel da Educação Artística no currículo do Ensino Secundário

“1. As artes são simultaneamente essenciais ao conhecimento humano, e são elas próprias uma das suas substanciações. Como são praticadas por todas as sociedades, e elementos determinantes da Cultura e do desenvolvimento psico-social do indivíduo, elas devem fazer parte integrante de todos os currículos educativos e não como elemento marginal e ou externo ao sistema educativo. Assim, a Educação Artística, (cobrindo a música, plástica, teatro, dança, etc.) deve ser integrada como uma das áreas curriculares essenciais da Educação.”¹

Com este ponto tentámos, de forma resumida, apresentar uma pequena descrição do papel da Arte no currículo escolar, reforçada pela “Conferência Internacional sobre a Educação Artística”, promovida pela UNESCO, realizada em Março de 2006 e pelo “Congresso Ibero Americano de Educação Artística: Sentidos Transibéricos”, em Maio de 2008, todos em Portugal; o objectivo é reflectir sobre a possibilidade de desenvolver uma Educação Artística formal e informal para que o universo emocional de cada indivíduo possa contribuir para o seu desenvolvimento intelectual.

Achamos conveniente, também, esclarecer que a proposta de Educação aqui apresentada não constitui uma Educação pela Arte especializada, isto é, não significa a aprendizagem de técnicas, numa área concreta das artes. Por outras palavras, o objectivo não é “treinar” alguém para ser “artista” ou pintor, escultor, músico, actor... Neste sentido, a educação que se propõe é aquela que permita UMA MAIOR SENSIBILIDADE PARA O MUNDO QUE CERCA CADA UM DE NÓS²; porque a arte faz avançar o mundo... disponibiliza ao indivíduo, situações-problema significativas que o leva a se conhecer melhor e a expor, de forma desinibida, os seus problemas, necessidades, sentimentos.

¹ Extracto das conclusões publicadas pelo “Congresso Ibero-americano de Educação Artística: Sentidos Transibéricos” – realizou-se na Escola Superior de Educação de Beja/Portugal nos dias 22, 23, 24 de Maio de 2008.

² Herbert Read, no período da 2ª Guerra Mundial, publica em 1943 o livro “Education through art”, promovendo a ideia de que a Arte transcende a política e o nacionalismo: “Educar pela Arte é Educar pela Paz”; promove o entendimento entre os povos e, neste sentido, muito importante no desenvolvimento da criança e adolescente, na qualidade de futuro adulto.

Este método de educação promove uma maior interacção do educando com a comunidade educativa e a sociedade em geral; favorece a emancipação, liberdades e responsabilidades individuais indispensáveis à construção educativa de qualquer indivíduo. A Educação Artística trabalha directamente com a parte afectiva e, por isso, pode ser concebida como um processo globalizante, em que o desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação é encarado como meta de formação do “homem completo”.

É através das suas ideias e pensamentos que o ser humano se relaciona com a comunidade, na sua qualidade “única” em termos de expressão. Ele deverá ser estimulado para tomar consciência das suas qualidades emocionais, das suas experiências e será encorajado a exteriorizá-las através da utilização das várias formas de expressão que a arte pode disponibilizar, nas suas diversas linguagens: Plástica/Visual, Musical, Dramática/Corporal, Audiovisuais...

A “Educação para Todos” através da Educação Artística, defendida pela Conferência Mundial, anteriormente referida, e por muitas pesquisas científicas de autores reconhecidos a nível mundial³, apresenta como destaque a grande função que este tipo de educação desempenha em promover a todas as crianças e todos os jovens o direito ao desenvolvimento do sentido estético, da criatividade, da imaginação, das faculdades do pensamento crítico e de reflexão inerentes a condição humana.

Assim, é possível desenvolver no educando “uma maior tomada de consciência não só deles próprios mas também do meio ambiente natural e cultural onde se encontram inseridos. Portanto, deve fazer parte dos sistemas educativos e culturais o acesso a todos os bens, serviços e práticas culturais.”⁴

Também, desempenha um papel importante na sensibilização dos auditórios e dos diferentes públicos para a apreciação das manifestações artísticas.

Em muitas sociedades a arte continua a ser, por tradição, parte integrante da vida do

³ Autores como Read (1940), Platão há cerca de 400 anos a.C., o Alemão Schiller no séc. XVIII e, a partir dos finais do séc. XIX, W. Smith, F. Cisek, J. Dewey, M. Barkan, Arnheim, Eisner, na segunda metade do séc. XX, Rachel Mason, e, actualmente, Ana Mae Barbosa, Anabela Moura, entre outros.

quotidiano e desempenha um papel fundamental na transmissão cultural e na evolução da comunidade e dos indivíduos. A sua aplicabilidade no ensino constitui um valor indispensável no processo educativo⁵ contribuindo, assim, ao desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais que “estão subjacentes a tolerância social e a celebração da diversidade”.

A educação artística⁶ pode melhorar a qualidade da educação, e alargar “a educação para todos”, porque cria, ao estudante, uma série de competências e de aptidões transversais e fomenta a sua motivação e a participação activa na aula.

Sendo uma forma de construção política e cívica constitui uma ferramenta de base para a coesão social e pode ajudar a resolver as questões difíceis que muitas sociedades enfrentam – o crime, a violência, o analfabetismo persistente, as desigualdades de género, maus-tratos de crianças, negligencia, problemas ambientais, discriminação racial, doenças...

Decidimos finalizar este ponto com uma pequena recomendação:

Para a promoção de uma Educação Artística que corresponda aos princípios defendidos e reconhecidos internacionalmente, de forma a cumprir o seu verdadeiro papel na sociedade contemporânea em que vivemos, deve-se estimular o desenvolvimento de estratégias de aplicação e de controlo para garantir a sua qualidade. Dar a esse domínio de conhecimento um lugar central e permanente no currículo educativo, devidamente financiado e com professores competentes e de qualidade.

O professor sendo um elemento importante neste processo, e para que a Educação Artística seja uma realidade, deve estar capacitado para: 1 ° - Entender e explicar a função da arte para o indivíduo e a sociedade e 2 ° – Valorizar e Explicar a importância da arte na educação.

⁴ Conferência Internacional sobre Educação Artística, 2006, Portugal.

⁵ Muitos pesquisadores contemporâneos fundamentam as suas teses com base na doutrina formulada no séc. IV a.C. pelo filósofo grego Platão, discípulo de Sócrates e mestre de Aristóteles: “**A Arte deve ser a base da Educação**”.

⁶ Para o Brasil, a denominação educação artística corresponde a arte/educação.

Expressão musical

Neste programa destacam-se as ideias principais que nortearam a concepção da disciplina de Expressão e Educação Musical, bem como as suas proposições metodológicas e de funcionamento. Pretende-se que o programa sirva como uma espécie de guia de referência aos professores de modo a que ele se sinta à vontade na consecução das actividades proposta de forma criativa e autónoma.

Hoje, mais do que nunca, à educação é atribuída a tarefa de assumir o papel de charneira *no desenvolvimento cultural, económico e social do país* (LBSE. N° 103/III/90, art. 7º), tendo em conta as transformações sociais que vão ocorrendo e assim adaptar-se às exigências e expectativas de uma geração cada vez mais exigente, com anseios e necessidades distintas.

Daí a necessidade de uma educação que, partindo da valorização dos recursos existentes no meio, das vivências pessoais e dos valores culturais, coloca os alunos e as alunas em situações de aprendizagem, onde terão de mobilizar todos os recursos de forma integrada para resolver qualquer tipo de problema, concorrendo para o bem-estar pessoal e colectivo e para a melhoria da qualidade de vida. Esse tipo de educação deverá estar centrado não só nos conteúdos conceptuais, mas também nos procedimentais e atitudinais.

Nós apreendemos o mundo de forma dicotómica. A que conduz ao pensamento científico, o intelecto, e a que põe em acção a intuição e a sensibilidade. De um modo geral essas duas formas não são equilibradas da mesma maneira em todos os indivíduos. No entanto existem processos que as põem em jogo de modo a conseguir um equilíbrio que contribui para o crescimento do indivíduo como ser.

Ora a música constitui um factor de desenvolvimento cultural e um valioso meio de obtenção de resultados positivos na educação da sensibilidade e a nível do desenvolvimento cognitivo. Ela sempre fez parte integrante da cultura humana, desde os nossos ancestrais, como uma forma de linguagem.

O ser humano ao longo do processo da construção da sua cultura específica tem tentado dar uma definição a esse fenómeno sonoro surgindo muitas vezes teorias um pouco fantasiosas outras vezes muito subjectivas e muitas vezes racionais. No entanto tudo o que já foi dito sobre a sua origem, provavelmente se trata de puras

conjecturas.

Segundo Lopes Graça (1941) a necessidade de se definir algo só existe quando este algo é desconhecido. Neste caso sendo a música tão universal, pois toda a gente a conhece e toda a gente mais ou menos a sente e muitos a praticam pelo menos na sua forma mais natural e espontânea que é o canto, ela transcende qualquer definição.

Ao longo dos tempos a história da educação da música tem sofrido avanços e recuos, podendo mesmo constatar-se períodos em que à investigação e criação, sucede o marasmo e mesmo o abandono.

O ensino da música tem sofrido alterações idênticas às das outras áreas do conhecimento, obedecendo a normas e regras que subjacentes aos métodos, desde os tradicionais aos modernos, seguindo as tendências e as necessidades das diferentes gerações.

Mas a sua história provavelmente tenha começado com há muitos e muitos séculos com os nossos ancestrais.

Segundo Jacques Stehman (1964), primeiro a música era uma forma de linguagem mágica de que o homem primitivo se servia para invocar os deuses.

Mais tarde com o aparecimento das diferentes civilizações, ela tornou-se ciência, para se transformar em arte depois, ao ligar-se ao profano. E assim, « *au fur et à mesure des progrès de la civilisation, les anciennes croyances animistes firent place à une conception plus « scientifique » dans laquelle la musique, les mathématiques, la religion et l`astronomie étaient étroitement liées* » (Ardley et al, 1977, p.19).

Na antiguidade o ensino da música estava ligado à religião e era ministrada pelos sacerdotes. Eram eles que criavam os métodos e escreviam tratados sobre a música. A aprendizagem era feita com base na memória auditiva.

De acordo com a história, as civilizações mais antigas surgiram na Ásia Central e ocupavam a Região Sul da Mesopotâmia. Dessas civilizações destacam-se os sumérios, que criaram um método de leitura musical com base em letras e cujos

costumes musicais e que segundo Valdir Montanari (1988), foram herdados pelos assírios e pelos caldeus. A música nessas civilizações era utilizada nos rituais religiosos e nas manifestações lúdicas e guerreiras.

Os egípcios fizeram investigações sobre a teoria matemática da música. Costuma-se atribuir-lhes a invenção de uma escrita musical. Dado à sua cultura avançada no domínio da música, muitas vezes recebiam estudantes de outros países, como por exemplo, o filósofo grego Platão.

Na civilização grega, segundo afirma Montanari (1988), a música era fundamental na educação dos jovens. Tudo o que dizia respeito à música, estava relacionada com a mitologia.

A título de exemplo, a invenção de alguns instrumentos que até hoje conhecemos, foi atribuída aos deuses. A flauta de pan ou sirinx, foi inventada pelo deus Pan em homenagem à ninfa Sirinx. A lira foi inventada pelo deus Apolo.

O canto orfeónico ou orfeão vem do nome do semideus Orfeu, filho de Apolo que segundo a lenda foi buscar a sua amada Eurídice às profundezas dos infernos, fazendo adormecer com a sua música, Cerberus, o cão de duas cabeças que guardava as portas do inferno

Mas relativamente ao lado mais racional, aos gregos se deve a criação e a divisão da escala diatónica em dois tetrades, inspirado na lira tradicional de quatro cordas. De acordo com Montanari (1988), a Pitágoras se deve o desenvolvimento da lira de oito cordas e a descoberta da *relação matemática dos harmónicos*.

Foi graças à mnemónica inventada no século XI, pelo monge beneditino italiano Guido d'Arezzo, que ainda hoje se utiliza o nome das notas musicais. De acordo com Joly *et al*, (2007) ele foi o primeiro a se destacar pelas suas virtudes pedagógicas.

Ainda segundo esses autores, o período do renascimento foi marcado pela criação das escolas públicas e consequentemente isto levou a que *a extensão dos benefícios da cultura* a um grande número de pessoas, proporcionasse novas estruturas no domínio da educação musical.

Segundo Gainza apud Joly *et al* (2007), o representante de uma inquietude pedagógica no campo musical, foi Rousseau no século XVIII, autor de inúmeras composições infantis. Acrescenta ainda que um dos maiores objectivos de Rousseau foi *difundir e popularizar a educação musical*.

Ainda segundo estes mesmos autores, foi em França que a pedagogia musical se desenvolveu dando lugar ao surgimento de *novas correntes racionalistas* no domínio da educação musical. Afirmam que no século XIX em oposição ao *intelectualismo* que caracterizava o *racionalismo*, surgiram *métodos activos como por exemplo o método de Maria Montessori*, baseado nos ideais iluministas e nas *pedagogias sensoriais iniciadas por Komenski e Rousseau e continuada por Pestalozzi* (da Didáctica Primária) e Froebel (o precursor da Didáctica da Pré-primária).

Para estes autores, a popularização da música levou a que os métodos tradicionais se tornassem obsoletos, e que isto se deve ao facto deles serem destinados a indivíduos considerados “dotados.”

Sobre este assunto, Sousa (2003) refere que as principais revoluções do século XIX tinham como base a consciencialização de que todos os cidadãos têm direito à “*educação musical elementar, efectuada em instituições estatais ou religiosas*”.

Ele é da opinião de que, ainda está longe de se chegar a um consenso, a polémica gerada à volta do ensino da música, polémica essa que é: o ensino da música deve ter como objectivo apenas a transmissão do saber, ou se deve constituir um meio de formação do ser. Acha que esta polémica opõe por um lado, os músicos e os professores de música que defendem que o objectivo do ensino da música é “saber música” e de “saber tocar um instrumento”, e por outro, os pedagogos que defendem que pelo menos durante o período de formação da personalidade, a música deveria servir como uma ajuda para o seu desenvolvimento.

Actualmente o ensino da música tem acompanhado os processos de mudanças sociais e de modelos educativos.

Existem numerosos métodos de ensino da música e ao longo do tempo tem surgido muitas reformas nesse campo, trazendo novas linguagens à pedagogia musical.

Em muitos países, especialistas nesse domínio se têm rendido às evidências de que o ensino tradicional da música não se adapta mais às concepções modernas no campo educativo.

As novas metodologias emergentes *revolucionaram de tal modo a didáctica da música que* actualmente, por exemplo, já quase ninguém utiliza o método de solfejo “rezado”.

Um dos grandes opositores dos métodos tradicionais que privilegiavam a repetição mecânica de exercícios de solfejo foi o pedagogo Emile Jacques Dalcroze. Ele defendia que o papel do professor e da professora não é o de transmitir conhecimentos para os alunos e alunas depois memorizar, mas que deveriam orientar e incentivar a experiência da aprendizagem através do ensaio-erro.

Ele era defensor da música como um património a que todos deveriam ter acesso.

Daí a necessidade da sua generalização e acessibilidade, fazendo parte integrante do ensino a par com a leitura, a escrita e as ciências. (Sousa 2003).

Para além de Dalcroze, outros pedagogos também se debruçaram sobre o ensino da música, dando lugar a uma corrente metodológica durante o século XX sobre o lema “século XX, música para todos”.

1.1 A Educação Artística em Cabo Verde

A Educação Artística tem tido um papel fundamental na preservação do património histórico e cultural da humanidade, mas, no entanto, tem sido colocada a margem em relação as disciplinas consideradas “nucleares” (*disciplinas mais “sérias” e indispensáveis para a formação imediata do indivíduo e sua inserção no mercado do trabalho*); esta situação é verificada ao longo dos tempos, paralelamente a tentativas e lutas dos mais corajosos e pesquisadores em conseguir um lugar mais “justo” desta área nos currículos escolares; por outro lado, as batalhas incessantes para um melhor tratamento desse campo de conhecimento têm sido acompanhadas de vitórias ou derrotas, conforme o respectivo contexto político e sócio-cultural, nacional e internacional.

Em Cabo Verde, além da oportunidade actual, bastante pertinente e transformador, momento em que esta área de conhecimento passa a viver uma nova fase de implementação com a denominação de “Educação Artística”, a substituir a disciplina de EVT, no primeiro Ciclo, do Ensino Secundário (no contexto da Revisão Curricular Nacional, para o Ensino Básico e Secundário), tem-se verificado uma mobilização de esforços no sentido de minimizar os problemas que esta disciplina tem vivido, do período colonial aos nossos dias.

Nos anos 70, a disciplina com orientação artística leccionada nas escolas era o desenho, mas enfrentava vários problemas sobretudo a carência de professores formados e de meios didácticos; passados alguns anos, depois do 25 de Abril de 1974 e a conseqüente mudança de regime criou-se uma outra disciplina “Trabalhos Manuais”, que era voltada para a prática.

Durante algum tempo o desenho nas escolas era dividido em duas partes: o desenho geométrico e o desenho livre: nalgumas partes do país, mais concretamente nas zonas urbanas promovia-se pequenas actividades fora do ambiente escolar, incluindo algumas visitas a determinados ambientes do quotidiano artístico e ou artesanal. Este modelo prevaleceu durante muito tempo mas sempre acompanhado de inúmeras dificuldades; de acordo com alguns testemunhos recolhidos, estes constrangimentos eram minimizados com muito esforço dos próprios professores e educadores.

Perante tal situação e salvo alguns períodos, em que esta disciplina esteve mais organizada, com programas nacionais ou regionais, nota-se que as fontes de consulta até hoje limitam-se, na maior parte das vezes, aos manuais de outras realidades; estas fontes correspondem a modelos de desenvolvimento baseados em experiências de culturas diferentes e o grande problema verifica-se no momento de tentativa de “transferência” destes conhecimentos e actividades para a nossa realidade; “sofrem graves distorções, gerando verdadeiros descabros, especialmente educacionais”⁷(devido a factores como enadequada formação do professor, falta de coordenações regionais e nacionais, acções de formação em exercício...)

Portanto, em quase todas as escolas do país “os próprios professores é que ainda

⁷ Duarte JR. (2000), J.F., *Porque Arte-Educação?*, Brasil: Papyrus Editora

fazem as suas autoformações... antigamente, cada um preparava um conteúdo que mais simpatizava e apresentava aos colegas... desta forma iam-se partilhando experiências e fazendo a autoformação... de acordo com o nível de interesse e dos diversos recursos à disposição”⁸ (e esta é, ainda, a realidade que vivemos actualmente, na maioria dos casos).

Com a entrada do regime democrático e pluralista, a partir dos anos 90, o ensino em Cabo Verde, passa por uma reforma educativa, altura em que se pretendeu conceder à Educação Artística uma nova vida, com as diversas linguagens expressivas: Plástica/Visual, Dramática/Corporal, Musical, audiovisuais; este campo do conhecimento entra com uma finalidade de proporcionar uma nova dinâmica ao sistema de ensino caboverdiano:

“No processo de desenvolvimento curricular para a renovação dos planos de estudo do Ensino Secundário, o Projecto de Reestruturação e Expansão do Sistema Educativo (PRESE) ... introduziu a disciplina de Educação Artística – EA para o 1º ciclo (Tronco Comum).

Sendo uma nova disciplina nesse ciclo, toda a sua concepção tem sido abordada numa perspectiva experimental e o presente instrumento de trabalho do professor, precedido de duas propostas de programa (Educação Artística e Educação Tecnológica) e de uma jornada de trabalho que contou com a participação de alguns profissionais do sector da criação artística.”⁹

Esse modelo fracassou por causa, mais uma vez, das diversas razões mencionadas anteriormente; mais uma vez optou-se por uma nova denominação: “EVT”, Educação Visual e Tecnológica, resultante da fusão entre Educação Artística e Educação Tecnológica; a partir deste período até a realidade que se verifica actualmente, a EVT caracteriza-se pelo “elo mais fraco” do sistema, munida unicamente de algumas orientações nacionais, que se resumem a uma simples listagem de conteúdos programáticos.

Portanto, para elevar a qualidade das prestações desta disciplina, é preciso conceber

⁸ Citação retirada de um trabalho de pesquisa escolar, realizada em 2006, no âmbito da Formação de Professores de Artes Visuais, no M_EIA: *Educação Artística, Trabalho e Vida*.

uma política de investigação e levantamento das especificidades da cultura nacional; apostar na criação de condições para formação em exercício e inicial de professores, em linguagens específicas (professores de plástica/visual, de dramática/corporal e de educação musical), As autoridades competentes, por sua vez, devem criar condições infraestruturais escolares de forma a promover a EA e estabelecer critérios que permitam que seja leccionada dentro e fora da escola.

1-Orientações pedagógico-didáticas

O processo educativo, no âmbito desta disciplina, deve ser desenvolvido, ao longo do primeiro ciclo, tendo sempre em conta os conhecimentos e vivências anteriores de forma a possibilitar ao aluno uma visão clara da inter-relação existente entre os conteúdos da disciplina e perceber também o seu carácter transversal e interdisciplinar.

A nossa proposta, neste trabalho, baseia-se numa metodologia de trabalho que deve partir de situações-problema concretas e significativas, isto é, uma prática pedagógica cujos saberes e saberes-fazer devem corresponder a actividades desenvolvidas a partir da realidade escolar e das necessidades do aluno. A resolução dos problemas identificados é da responsabilidade do educando e, claro, contando com o papel que o professor desempenha nesse processo: participa nesta acção educativa como orientador, revelador, uma referência na formação global do estudante.

Nós, os professores de Educação Artística devemos reconhecer sempre a responsabilidade que temos e estarmos sempre conscientes da nossa participação na transformação dos indivíduos e da sociedade. Somente a partir dessa consciência é que se torna possível uma interacção entre Arte-Vida e Arte-Aprendizagem; só assim é possível uma Visão Crítica do Mundo, pela Arte.

O desenvolvimento das acções educativas deve ter como suporte não só as actividades desenvolvidas na sala de aula, como também noutros contextos: televisão, imprensa, livros, ambiente de produção, expressão e manifestação

⁹ LOPES (1997), Leão, *Educação Artística, Guia Auxiliar do Professor, Tronco Comum*, Proposta, Cabo Verde: PRESE

artística/cultural...

O aluno deve ser estimulado a explorar as novas linguagens das artes visuais, resultantes dos avanços tecnológicos e transformações estéticas do século XX e XXI: fotografia, moda, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance.... Mas, utilizando e explorando sempre as tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, cerâmica, cestaria...) de forma articulada e complementar.

Cabe, ainda, ao professor a grande responsabilidade de planificar a actividade da sua disciplina mas, tal como já foi referido anteriormente, partindo sempre da realidade da escola e das necessidades dos alunos e tendo, sempre, como fonte de consulta alguns teóricos e educadores, com estudos actualizados sobre a Arte e a Educação.

Achamos conveniente, também, realçar a dificuldade que se enfrenta na planificação da nossa disciplina devido ao seu carácter bastante particular: os saberes não são trabalhados de forma linear; nalgumas disciplinas verifica-se uma linearidade horizontal, o que não acontece na educação pela arte.

Na Educação Artística há uma verticalidade no desenvolvimento dos saberes. No contexto desta Revisão Curricular, os vários níveis de profundidade de estudo dos conteúdos estão definidos pelos saberes-fazer, correspondentes às respectivas Competências de Base, apontadas no topo dos quadros de recursos.

O professor deverá promover uma relação dialéctica entre Teoria e a Prática levando o aluno a revelar e descobrir suas potencialidades individuais: sentimentos, gestos, sons, imagens; enfim, descobrir e exteriorizar o seu mundo interior.

Expressão Musical

A integração da criança e do jovem no universo musical e a sua valorização como elemento chave na formação da sensibilidade e do desenvolvimento da expressividade e criatividade, deve constituir uma das principais prioridades de qualquer currículo escolar. Para além das funções apontadas, a música ainda contribui substancialmente para outras áreas do conhecimento.

Para que de facto se possa tirar proveito do grande valor educativo da música nos domínios cognitivos, afectivos, social e motor, é necessário programar actividades numa perspectiva global, visando sempre uma metodologia activa, de carácter lúdico, partindo sempre da realidade e experiência dos alunos e alunas.

Para que a criança seja o verdadeiro autor em todo o seu processo de aprendizagem, deve ser orientado de forma a poder entender aquilo que ouve, e a sentir-se implicado no universo artístico sonoro através da interpretação, sensibilizando-a assim para o acto criativo.

A atenção à diversidade deve ser o apanágio da prática educativa diária na sala de aula, o que permite através de diferentes formas de abordagens realizar aprendizagens diversificadas.

A melhor forma de se fazer uma educação musical que vá de encontro ao desenvolvimento harmonioso dos alunos e das alunas, é programar actividades diversificadas que englobam diferentes formas de viver a música, isto é: **ouvindo, executando e criando**. É nesse sentido que o professor e a professora devem proporcionar ao aluno e à aluna oportunidades de aprendizagens motivadoras e significativas que integram saberes já adquiridos.

De uma forma sequencial as diferentes maneiras de vivenciar a música devem englobar diferentes actividades.

A **educação auditiva** é uma das primeiras actividades a serem desenvolvidas. É através do ouvido que as primeiras percepções do meio são transmitidas ao bebé. É graças a esse órgão que se despertam a inteligência e a sensibilidade.

Na primeira etapa devem ser realizados exercícios de reconhecimento das propriedades do som. Primeiro o timbre, depois a duração e a intensidade e por fim a altura.

O reconhecimento dos timbres também deve seguir uma sequência. As primeiras audições devem ser viradas para o reconhecimento de sons reais espontâneos e sons reais provocados. Depois os sons do corpo e da voz e seguidos do som dos objectos e finalmente do som dos instrumentos.

À etapa da audição segue-se a da produção ou mais concretamente da execução. Aqui devem ser realizadas exercícios de exploração sonora do corpo da voz e dos objectos sonoros.

A **educação rítmica** com a produção e execução de ritmos deve ser explorada de várias formas. Para isso devem ser utilizados os diferentes recursos tímbricos já explorados. O corpo, a voz, os objectos e os instrumentos.

A introdução à **leitura** e à **escrita** de **símbolos gráficos** deve vir logo depois. Primeiro não convencionais depois os convencionais.

A essas duas formas de educação, segue-se a **educação vocal** com a técnica da respiração, preparando o aluno e a aluna para o acto de cantar,

Cantar é fundamental tanto para o nosso sistema emocional como para o fisiológico. Partindo daquilo que os/as alunos/as já conhecem, deve-se fazer uma educação vocal que privilegia a prática do canto e não apenas o aprender de canções. As canções que favorecem uma boa articulação serão as mais indicadas. De igual modo as canções tradicionais devem merecer uma atenção especial, sobretudo as que transmitem a sabedoria popular e a herança cultural.

A interacção com os músicos locais e a visita a ateliers de construção de instrumentos, é um grande recurso da aprendizagem que o professor e a professora devem utilizar.

Os recursos utilizados nas aulas de Expressão Musical vão depender do contexto em que cada escola está inserida. No entanto deve-se no mínimo recorrer ao uso de um gravador de cassetes e um leitor de CD. Dado o custo elevado de instrumentos musicais industrializados, deve se recorrer à construção de alguns exemplares.

O uso das novas tecnologias, desde que haja condições para tal, deve ser considerado, pois permitam o enriquecimento dos conhecimentos e do potencial criativo dos alunos e das alunas.

2- As temáticas transversais

Esta disciplina constitui um campo do conhecimento privilegiado para a exploração de temas transversais, propostos nesta Revisão Curricular.

O estudo das manifestações artísticas e culturais proporciona ao aluno um maior conhecimento da diversidade cultural dos povos e reconhecimento da grande riqueza das produções artísticas e artesanais. Um estudante estimulado a estar em contacto permanente com essas produções, a partir processo educativo artístico e estético, possui a grande vantagem de exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afectivas e imaginativas; desenvolve actividades inseridas num contexto de convívio social constante.

Muitas dessas produções abordam questões humanas fundamentais: *“problemas sociais e políticos, relações humanas, sonhos, medos, factos históricos, manifestações culturais particulares...”*¹⁰

Nesse sentido, podem contribuir para a contextualização das Temáticas Transversais, problematizando situações-problema significativas de modo a encaminhar o aluno para o reconhecimento *“da multiplicidade de pensamentos, acções, atitudes, valores e princípios relacionados com a ética, meio ambiente, orientação sexual, saúde, trabalho, consumo e cidadania, pluralidade cultural...”*¹¹

Expressão Musical

Os **temas transversais** surgem da necessidade de uma educação global de acordo com as exigências da sociedade que reclama da escola uma atenção mais constante. Esses temas englobam conteúdos de várias disciplinas e devem ser abordados numa relação de interdisciplinaridade ao longo de todo o processo de aprendizagem. A música neste caso torna-se um poderoso meio para a transmissão dos diferentes conceitos, favorecendo a aquisição de atitudes e valores e despertando o sentido crítico, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno e da aluna, fazendo deles cidadão e cidadã conscientes, responsáveis, tolerantes e solidários.

¹⁰ In, *Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte* (1998), Ministério da Educação e do Desporto, Brasília: Secretaria de Educação Fundamental

¹¹ Idem

Sendo assim os temas transversais a abordar são:

- DHCCP (Direitos Humanos, Cidadania e Cultura da Paz),
- Educação Ambiental,
- Saúde Escolar/ VIH/SIDA,
- Equidade de Género.

Essas temáticas serão abordadas através da criação de canções, rimas e lengalengas, contos musicais, poemas e dramatizações de situações concretas recorrendo ao uso do material de desperdício para os efeitos sonoros.

Todas essas produções devem estar relacionadas com cada um dos temas específicos. Assim na **Educação para a Saúde** teremos produções referentes aos hábitos saudáveis a nível da alimentação, da higiene e de se evitar comportamento de riscos entre outros. **Na Equidade de Géneros**, produções referentes à igualdade de oportunidade e a forma de evitar as discriminações com base nos géneros. Nos **DHCCP**, produções sobre direitos humanos, valores éticos, a tolerância, o respeito para com os outros, a fraternidade, a amizade, a cultura de não-violência entre outros.

Na **Educação Ambiental** deve-se trabalhar para além dos problemas relacionados com a degradação do meio, deve-se ainda tratar o problema da poluição sonora, e sensibilizar os alunos e alunas para a descoberta dos sons da natureza e para a tomada de consciência do silêncio.

Para a aprendizagem dos conceitos relativamente a essas temáticas, devem-se realizar pesquisas e visita de estudo, debates e palestras.

3- Avaliação

De acordo com a Pedagogia de Integração e abordagem por competências de Xavier recomenda-se o seguinte:

1. Trabalhar com os alunos os saberes e saberes-fazer, durante cerca de quatro ou cinco semanas, para aquisição de conhecimentos, realização de experiências e exercícios de consolidação.

2. Promover uma semana de integração para o aluno aplicar, em situações concretas significativas e complexas, os conhecimentos adquiridos.

Esses momentos correspondem ao tipo de avaliação das competências que se pretende desenvolver em cada aluno. Portanto, deve-se avaliar o percurso individual do aluno, isto é, tal como Xavier Roegiers afirma “trata-se de avaliar se o aluno é competente ou não”.

O professor terá uma certa facilidade na aplicação deste modelo de aprendizagem porque a disciplina, pela sua natureza, já possui um carácter bastante prático e trabalha com situações didácticas que, normalmente, correspondem às vivências do educando.

A avaliação deve contemplar todos os elementos necessários para verificação das competências: todo processo, as atitudes e comportamentos, mas também o produto final.

É necessária, sempre, uma avaliação baseada em critérios: o aluno é confrontado com uma família de situações com parâmetros que possibilitem uma avaliação certificativa aplicando critérios de correcção. Critérios mínimos e critérios de aperfeiçoamento.

Serão avaliadas:

- CM 1 – Compreensão do que se pretende que o aluno realize, isto é se compreendeu a essência do que lhe foi pedido;
- CM 2 -Utilização correcta das ferramentas da disciplina;
- CA – Preocupação com o ambiente, higiene e segurança, relacionamento com os colegas;

Expressão Musical

É importante ter-se em conta a heterogeneidade da turma quando se vai avaliar, onde nos critérios de avaliação, o papel desempenhado pelo aluno e pela aluna nas diferentes actividades, deve estar destacado, dado que não se pode esperar que todos e todas tenham o mesmo ritmo de aprendizagem.

O tipo de avaliação que se pretende, figura aqui como um processo que se leva a

cabo ao longo dos vários momentos da formação do aluno e da aluna, tendo assim uma função formativa e outra sumativa. No entanto deve-se privilegiar a função formativa. Este é o tipo de avaliação que mais se adapta a esta disciplina dado o seu carácter prático e criativo. Este tipo de avaliação faz com que nos diferentes momentos haja informações sobre a forma como determinados aspectos estão a correr e aqueles em que é necessário fazer uma abordagem mais específica.

Os **parâmetros** da avaliação devem abarcar os diferentes domínios de desenvolvimento a saber: cognitivo/sensitivo, afectivo/social e motor.

Quanto aos **critérios**, a avaliação centrar-se-á na coerência e pertinência das produções, na contextualização dos saberes, e a criatividade será uma forma de se destacar produções singulares.

A avaliação deve estar de acordo com a aplicação de uma pedagogia diferenciada, respeitando as diferenças individuais e deve ser aplicada no fim de cada unidade de aprendizagem. Os alunos e as alunas devem ser colocados/as perante situações de aprendizagem e de integração dos saberes.

Esta avaliação não será só do produto, mas também do processo. Quanto às modalidades podemos destacar as modalidades diagnóstica, a sumativa com um peso de, 60%, e formativas e contínua 40%

Diversos tipos de instrumentos para avaliar os alunos e as alunas devem ser explorados. Desses instrumentos, privilegamos a observação directa em situação da aprendizagem, dando atenção à forma como o aluno e a aluna reagem ao longo da execução das tarefas, tanto no grupo como individual e a elaboração de um portefólio. Outros instrumentos também serão utilizados. Assim constituirão produtos de avaliação:

- Registo através de grelhas
- Gravações dos trabalhos produzidos para posterior audição possibilitando uma autoavaliação
- Utilização de fichas com parâmetros de avaliação
- Debate e discussão de temas
- Testes formativos
- Fichas de autoavaliação

- Questões orais
- Observação directa da participação no decorrer das actividades
- Apresentação de criações individuais e em grupo;

4-Quadro síntese das Competências

<p>Competência Terminal de Integração (C.T.I.): No final do 1º ciclo o (a) aluno (a), perante uma situação – problema, deve ser capaz de realizar um projecto utilizando as Linguagens Plástica, Dramática e Musical de forma articulada que promove elementos integrantes da sua cultura e o seu desenvolvimento psicossocial.</p>	
<p>Expressão Plástica</p> <p>Competência de Base2 (CB2): No final do 8º ano o (a) aluno (a), individual ou em grupo, deve ser capaz de realizar um projecto plástico e visual aplicando os elementos de comunicação visual a partir da recolha e releitura de elementos culturais cabo-verdianos e com materiais disponíveis desenvolvendo uma atitude interventora na sociedade.</p>	<p>Patamar 3: o aluno deve ser capaz de produzir formas bi ou tridimensionais relacionadas com o artesanato e a cultura popular aplicando as leis da organização formal.</p>
	<p>Patamar 2: O aluno deve ser capaz de produzir formas plásticas e visuais a partir de uma estrutura e aplicar a cor de forma expressiva.</p>
	<p>Patamar 1: O aluno deve ser capaz de criar um projecto aplicando elementos básicos da comunicação Visual (ponto, linha e textura) e traçados geométricos rigorosos.</p>
<p>Competência de Base2 (CB2):</p> <p>No final do 8º ano o (a) aluno (a), individual ou em grupo, deve ser capaz de realizar um projecto plástico e visual aplicando os elementos de comunicação visual a partir da recolha e releitura de elementos culturais cabo-verdianos e com materiais disponíveis desenvolvendo uma atitude interventora na sociedade</p>	<p>Patamar 3: O aluno deve ser capaz de representar um objecto a partir da recolha e releitura de elementos culturais cabo-verdianos utilizando os conhecimentos da perspectiva e projecção.</p>
	<p>Patamar 2: O aluno deve ser capaz de produzir composições plásticas e visuais representando o movimento, aplicando estudos da Cor</p>
	<p>Patamar 1: O aluno deve ser capaz de realizar composições livres ou geométricas utilizando as leis da composição num suporte de comunicação visual.</p>
<p>CII: Expressão Musical- No final do 8º ano perante uma situação actual proposta, o aluno e a aluna, devem ser capazes de: Utilizar diferentes elementos musicais de forma integrada na produção e apresentação de um trabalho, construir e classificar instrumentos musicais de acordo com as características tímbricas e forma de execução, identificar formas e géneros musicais em manifestações artísticas e culturais do seu país e de outras cultura, situar a música no tempo e no espaço, dominar conceitos e vocabulários musicais através da leitura, análise e escrita musical.</p>	
<p>Competência de Base2 (CB2): O aluno deve ser capaz de dominar e aplicar os conceitos e a linguagem musical na leitura, análise e na escrita de pequenos trabalhos.</p>	
<p>Competência de Base 1(CB1): O aluno deve ser capaz de realizar e apresentar trabalhos práticos, utilizando diferentes elementos musicais, construir e classificar instrumentos musicais de acordo com as características tímbricas e forma de execução, identificar formas e géneros musicais em diferentes manifestações artísticas e culturais do seu país e de outras culturas e situar a música no tempo e no espaço.</p>	

<p>Expressão Dramática</p> <p>Competência de Base (CB): O (a) aluno (a) do 7º ano deve ser capaz de realizar um projecto utilizando as linguagens dramáticas (corporal, gestual e vocal) de forma articulada, em diferentes situações de jogos dramáticos, de grupo e em espaços cénicos demonstrando uma atitude interventora na sociedade</p>	<p>Patamar 3: O (a) aluno (a) do 7º ano perante uma situação – problema deve ser capaz de utilizar a Improvisação e a Dramatização através das linguagens dramáticas (corporal, vocal e gestual) em diferentes situações de jogos dramáticos e de grupo demonstrando uma atitude interventora na sociedade.</p>
	<p>Patamar 2: O (a) aluno (a) do 7º ano perante uma situação – problema deve ser capaz de utilizar as linguagens dramáticas (corporal, gestual e vocal) de forma articulada, em diferentes situações de jogos dramáticos e de grupo demonstrando uma atitude interventora na sociedade.</p>
	<p>Patamar 1: O (a) aluno (a) do 7º ano perante uma situação – problema deve ser capaz de utilizar as linguagens dramáticas (corporal e gestual) de forma articulada, em diferentes situações de jogos dramáticos e de grupo demonstrando uma atitude interventora na sociedade.</p>

Expressão Plástica

8º Ano

Expressão Plástica 8º Ano

Competência de Base2 (CB2): No final do 8º ano o (a) aluno (a), individual ou em grupo, deve ser capaz de realizar um projecto plástico e visual aplicando os elementos de comunicação visual a partir da recolha e releitura de elementos culturais cabo-verdianos e com materiais disponíveis desenvolvendo uma atitude interventora na sociedade.

2-Quadro de Recursos

2.1 Patamar 1: O aluno deve ser capaz de realizar composições livres ou geométricas utilizando as leis da composição num suporte de comunicação visual.

SABERES	SABER-FAZER	ACTIVIDADES
<p>Comunicação Visual</p> <p>(Composição no plano) Banda Desenhada, fotografia, audiovisual, logótipos, marca, mascotes, Cartaz...) Identidade Visual</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Utilizar diversas formas de comunicação visual *Explorar os meios de comunicação visual *Conhecer os signos visuais *Criar meios de comunicação visual *Aplicar conhecimentos básicos de composição *Distinguir diferentes tipos de cartazes (cultural, comercial, social...) 	<ul style="list-style-type: none"> *Trabalhos de imaginação e memória, partindo da observação, análise e síntese da realidade e sua recriação *Análise de formas de comunicação visual (observação de cartazes, desdobráveis...) *Exercício de descodificação dos signos visuais *Execução de trabalhos de criação de meios de comunicação visual *Criação de marca e logótipos. *Aplicação dos conhecimentos adquiridos sobre as leis da composição *Criação de cartazes publicitários
<p>A linha na arte:</p> <p>Desenho, pintura, decoração, escultura, gravura</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Caracterizar a linha como elemento expressivo importante nas actividades artísticas e tecnológicas de todas as civilizações do mundo * Utilizar variações da linha em trabalhos de interpretação e leitura de manifestações culturais locais, nacionais e internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> *Análise das diversas formas de manifestação artísticas e culturais; nacionais e internacionais *Reprodução da linha e suas variações, a partir da leitura e interpretação de produções artesanais e artísticas, com materiais e recursos do meio
<p>COR</p>		

<p>O Claro-Escuro Luz/sombra e o volume Sombra própria Sombra projectada Gradação ou escala de valores de claro-escuro O Claro-Escuro na arte</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Explorar a volumetria da forma através da interpretação gráfica do claro-escuro * Distinguir representações de claro-escuro gráfico, pictórico e plástico, em diversas correntes artísticas * Relacionar o claro-escuro e as variações da linha, na representação tridimensional de formas naturais e artificiais * Utilizar luz e sombra, de forma expressiva, na figuração das formas volumétricas 	<ul style="list-style-type: none"> *Exercícios de interpretação gráfica dos efeitos da luz nos volumes *Trabalhos de configuração simplificada da sombra e da luz, explorando, nos objectos: a sombra própria e projectada, o contorno, a marcação das manchas de luz e de sombra e a sobreposição desses elementos visuais. *Trabalhos de leitura e interpretação gráfica do claro-escuro de formas arredondadas com ponteados, traços paralelos, traço cruzado e garatuja. *Esculturas em pasta de papel, arame, pedra... materiais diversos do meio
<p>ESTRUTURA Natural e artificial Regular, Irregular e articulada Física e Visual Princípios que determinam uma estrutura: Resistência Equilíbrio Estabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Explorar diversos tipos de estrutura *Relacionar e caracterizar estruturas no meio *Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> *Observação, registo e reprodução de estruturas naturais em crescimento *Decomposição de uma forma para obter a sua estrutura *Desenho de estruturas naturais e artificiais *Criação de estruturas a partir de uma forma natural ou de expressão livre
<p>Textura Textura na arte e no artesanato, ao longo dos tempos</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Criar superfícies texturadas com tratamento gráfico expressivo * Conhecer as funções da textura aplicada em obras de arte (desenho, pintura, escultura, arquitectura...) * Relacionar os efeitos visuais da textura com os materiais usados e a forma como foram trabalhados * Utilizar materiais diversos para produzir texturas e representar sensações 	<ul style="list-style-type: none"> *Observação e exploração de superfícies, através da percepção táctil *Exploração de formas pela sua textura *Exercícios com o pontilhismo na criação de texturas *Trabalhos tridimensionais caracterizando as superfícies das formas com pontos e linhas expressivas *Exercícios de leitura e releitura de sensações

<p>ESTRUTURA E GEOMETRIA A COMPOSIÇÃO na Natureza e nas variadas criações humanas Composição Módulo/Padrão Ritmo Visual: regular, crescente no plano e no volume Estrutura Visual da Composição Estruturas modulares bidimensionais e Tridimensionais Formas expressivas nas composições abstractas</p> <p>Proporções do corpo humano da</p>	<p>Compreender as formas e as suas proporções Relacionar a estrutura com a proporção das coisas Estabelecer relações matemáticas de proporção através da observação e registo de formas Relacionar estrutura, dimensão e configuração final das formas</p> <p>*Reconhecer e aplicar as noções básicas das leis da composição *Criar estruturas modulares a partir de elementos visuais e culturais do meio *Relacionar módulo e padrão na organização das coisas da natureza e criadas pelo homem *Produzir módulos e padrões com funções estéticas e utilitárias * Explorar e reproduzir ritmos visuais regulares e crescentes (no plano e no volume)</p> <p>*Compreender o significado do ritmo na linguagem visual *Relacionar tipos de ritmo visual (uniforme, alternado, crescente, livre...) *Aplicar o ritmo numa composição</p> <p>*Distinguir variações de proporção do corpo humano por faixa etária *Explorar variações das proporções do corpo humano na</p>	<p>propostas pelas diversas texturas, a partir da observação e análise de obras de arte. *Reprodução de obras artesanais e artísticas, tendo em vista a exploração da expressividade das superfícies, a partir da utilização de materiais e recursos locais</p> <p>*Observação e captação/ registo do mundo real *Registo global de formas, as proporções de formas naturais e artificiais através da observação directa da natureza ou a partir de imagens fotográficas *Desenho e pintura de estruturas complexas *Estudos de princípios compositivos elementares *Interpretação e reprodução geométrica de formas e estruturas *Estudos de ritmos visuais na Natureza e nas Composições humanas *Exercícios a partir da exploração de contrastes entre os elementos da composição</p> <p>*Criação de composições com ritmo, utilizando o quadrado, o triângulo e a circunferência como módulos-base *Reprodução de composições modulares tridimensionais a partir de módulos arquitectónicos *Exploração e releitura de sensações estéticas de equilíbrio-desequilíbrio, movimento e ritmo nas composições abstractas (pintura e escultura)</p>
--	--	---

<p>Infância à idade adulta O corpo humano na escultura e pintura, ao longo dos tempos</p>	<p>escultura e pintura, representadas em diferentes civilizações e épocas * Utilizar a proporção e desproporção como recursos expressivos para acentuar certos elementos na comunicação e expressão da forma</p>	<p>*Observação e análise de imagens de esculturas e pinturas de diferentes épocas *Reprodução e releitura de obras bi e tridimensionais com materiais do meio</p>
---	--	---

SABER- SER

Utiliza as ferramentas e os materiais de forma adequada
 Manifesta respeito pela natureza
 Tem respeito pelo seu trabalho e o dos outros
 Aplica as normas de higiene e segurança
 Assume uma atitude crítica perante o meio envolvente

2.2 Patamar 2: O aluno deve ser capaz de produzir composições plásticas e visuais representando o movimento, aplicando estudos da Cor.

SABERES	SABER-FAZER	ACTIVIDADES
<p>Cor Estrutura espacial Tom/Saturação Valor ou Luminosidade do tom Peso Visual das cores Cor e volume das formas A cor e luz no ambiente</p>	<p>*Caracterizar o tom como a qualidade que determina as variações e a distinção de cada cor *Aplicar variações cromáticas na leitura e interpretação do meio envolvente, através de composições gráficas e pictóricas *Criar volume com a cor *Explorar a variação aparente de cada cor no volume</p>	<p>*Exploração de diferentes materiais e técnicas através de registos cromáticos *Estudos de gradação da cor *Exercícios de várias modelações de uma só cor *Trabalhos plásticos a partir da escolha de um tema e variando as cores dos mesmos elementos, conforme o gosto e sensações pessoais</p>
<p>Cor e Movimento Noções de Movimento Cor e profundidade Cor e Movimento Virtual</p>	<p>*Aplicar contrastes de luminosidade em estudos de interacção de cores *Utilizar variações da forma e da cor em composições de movimentos virtuais *Identificar elementos caracterizadores de movimentos virtuais</p>	<p>*Observação, análise e releitura ou reprodução de quadros/obras plásticas de autores nacionais e internacionais, experimentando técnicas, variações de cor e texturas mais adequadas aos respectivos meios e recursos</p>

<p>Contraste tímbrico Cor nas artes visuais</p>	<p>em obras plásticas *Explorar as características da cor na percepção de profundidade *Relacionar a combinação de cores na criação da percepção de movimento aparente</p>	<p>*Exercícios de observação, recolha, interpretação e elaboração de escalas cromáticas *Trabalhos de leitura e releitura de movimentos virtuais, em obras nacionais e internacionais *Composição de temas diversos explorando: As formas geométricas e significados psicológicos; a cor e a percepção das suas luminosidades e contrastes; a sensação de movimento e equilíbrio.</p>
<p>Cor-Luz e Comunicação Mistura aditiva Cores-luz primárias e secundárias Cor-luz e expressão A televisão O teatro Cor-Luz e expressão dramática</p>	<p>*Explorar misturas de cor-luz reconhecendo o seu carácter aditivo *Reconhecer a influência da cor-luz na percepção da cor-matéria *Experimentar a adição das sete cores-luz na composição da luz branca *Distinguir formas expressivas da cor-luz na televisão, no teatro e nas artes.</p>	<p>*Exercícios de experimentação do prisma de Newton *Exercícios com luz de diversas cores na decomposição / composição da luz branca *Análise de obras de arte (espectáculos de teatro musicais, exposições...)</p>
<p>SABER- SER</p> <p>Utiliza as ferramentas e os materiais de forma adequada Manifesta respeito pela natureza Tem respeito pelo seu trabalho e o dos outros Aplica as normas de higiene e segurança Assume uma atitude crítica perante o meio envolvente</p>		

2.3 Patamar 3: O aluno deve ser capaz de representar um objecto a partir da recolha e releitura de elementos culturais cabo-verdianos utilizando os conhecimentos da perspectiva e projecção.

SABERES	SABER-FAZER	ACTIVIDADES
<p>A forma / as Funções Prática, estética, simbólica</p> <p>Antropometria/Ergonomia Processo de Design Análise, concepção, experimentação - solução</p> <p>Espaço e forma Bidimensionalidade Tridimensionalidade Transparência e Opacidade Representação do espaço: Plano e profundidade Pontos de vista Linha do horizonte Perspectiva (a mão levantada) Projecção ortogonal e axonométrica</p> <p>O Espaço e Património Representação do espaço na</p>	<p>*Relacionar a forma com as respectivas funções * Explorar as diversas funções em trabalhos de expressão plástica e visual</p> <p>*Relacionar a forma humana com o espaço construído envolvente *Relacionar a forma final dos objectos com o processo de design *Caracterizar o processo de design como estrutura articulada de concepção de objectos</p> <p>*Organizar os elementos expressivos e as figuras num campo bidimensional, para representar a profundidade *Explorar a percepção visual do espaço *Desenvolver modos rigorosos de representação do espaço *Explorar diversos planos na representação de profundidade das coisas no espaço bidimensional</p> <p>* Identificar elementos culturais (materiais e imateriais) do meio *Relacionar as diferentes manifestações artísticas/culturais no espaço e no tempo</p>	<p>*Levantamento e recolha de objectos e imagens para a construção de um dossier pedagógico de diferentes tipos de formas, com funções diferentes</p> <p>*Estudo de módulos, na produção em série; trabalhos de pesquisa e registos *Análise e interpretação de processos de modulação, empilhamento e embalagens * Análise, interpretação e releitura de objectos à escolha do aluno</p> <p>*Dossier e exploração, interpretação de obras com formas diferentes de representação da profundidade</p> <p>*Registos diversos do espaço envolvente *Desenho de observação de objectos diversos *Estudos rigorosos de objectos e espaços diversos</p> <p>*Análise de obras de artes de diferentes períodos da história da arte</p>

Arte		
------	--	--

SABER- SER

Mantém comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático

Utiliza as ferramentas e os materiais de forma adequada

Tem respeito pelo seu trabalho e o dos outros

Assume uma atitude crítica perante o meio envolvente

Expressão Musical

8º Ano

Expressão Musical 8º Ano

1- Quadro de recursos - 8º ano

1.1 Competência de Base1: O aluno deve ser capaz de realizar trabalhos práticos, utilizando diferentes elementos musicais construir e classificar instrumentos musicais de acordo com as características tímbricas e forma de execução, identificar géneros musicais em diferentes manifestações artísticas e culturais do seu país e de outras culturas e situar a música no tempo e no espaço.

SABERES	SABER-FAZER	ATIVIDADES
Elementos básicos de acústica Vibrações sonoras Propagação do som As propriedades do Som	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer a causa, origem e direcção dos sons- Reconhecer e distinguir as propriedades do som- Reproduzir sons naturais- Explorar as qualidades físicas do som	<ul style="list-style-type: none">- Identificação das diversas propriedades ou características do som: Altura, Intensidade, Timbre e Duração.- Realização de exercícios práticos sobre as diferentes propriedades do som
Fontes sonoras	<ul style="list-style-type: none">- Distinguir fontes sonoras directas de fontes sonoras indirectas- Identificar sons espontâneos e sons provocados	<ul style="list-style-type: none">- Discriminação de diferentes fontes sonoras através da audição.
Expressão vocal e canto Aparelho fonador Classificação das vozes	<ul style="list-style-type: none">- Aplicar a respiração torácica- Produzir efeitos sonoros com voz em trabalho criativo	<ul style="list-style-type: none">- Exercícios de respiração, retenção, expiração.- Jogos de percepção sonora e melódicas- Exercícios de exploração da respiração torácica e abdominal.
Sons vocais	<ul style="list-style-type: none">- Identificar os diferentes tipos de vozes femininas e masculinas- Utilizar a voz de forma expressiva tendo em conta a posição, articulação, respiração e entoação	<ul style="list-style-type: none">- Exploração de instrumentos produzidos pelos alunos, instrumentos industrializados e efeitos sonoros- Realização de exercícios de expressão verbal
Harmonia elementar		<ul style="list-style-type: none">- Registo e reprodução de estruturas rítmicas de acordo com os seus elementos fundamentais- Criação de efeitos sonoros com voz
Formas musicais simples Binária Ternárias Rondó	<ul style="list-style-type: none">- Distinguir entre sons sucessivos e sons simultâneos- Executar harmonias com diferentes texturas	<ul style="list-style-type: none">- Audição e análise, interpretação de obras musicais de diferentes estilos
Educação auditiva	<ul style="list-style-type: none">- Identificar entre dois temas a repetição ou contraste	<ul style="list-style-type: none">- Vivência de jogos de discriminação sonora
Discriminação perceptiva Memória auditiva	<ul style="list-style-type: none">- Identificar formas simples em canções- Realizar cânones com três ou mais entradas	<ul style="list-style-type: none">- Criação de melodias a partir de ritmos propostos- Adequação do movimento corporal a ritmos binários e ternários

<p>Expressão corporal e rítmica</p> <p>Movimento Géstica Percussão corporal</p> <p>Jogos rítmicos com lenga-lenga</p> <p>Exploração de ritmos em Esquema corporal espacial</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Executar Ostinatos rítmico/melódicos - Realizar formas AB, ABA, ABACAD - Discriminar sons de diferentes fontes sonoras - Relacionar o som com a sua fonte sonora - Reconhecer sons de ambientes diversos - Utilizar o corpo na expressão e criação de diversos ritmos - Utilizar os elementos fundamentais do ritmo - Reproduzir ritmos em compassos de diferentes tempos - Criar movimentos em sequências coreográficas - Executar coreografias no acompanhamento de melodias e canções - Vivenciar frases rítmicas com percussão corporal 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento de canções com Ostinatos rítmicos corporais. - Execução de ritmos em Esquema corporal espacial - Audição, identificação, reprodução, criação e improvisação de ritmos sobre uma base - Ilustração sonora de contos propostos e inventados pelos alunos - Construção e utilização de instrumentos, a partir de materiais do meio - Classificação dos instrumentos musicais de acordo com as suas características tímbricas, e forma de execução - Exploração de instrumentos produzidos pelos alunos - Realização de jogos de percepção e discriminação sonora através dos instrumentos musicais - Pesquisa sobre os compositores mais representativos da música cabo-verdiana e as suas composições - Pesquisa sobre os géneros musicais tradicionais, modernos e eruditos de Cabo Verde - Análise e interpretação de obras cantadas e instrumentos de diferentes períodos da história - Estudos sobre a história da música e de formas musicais - Adaptação de tema a melodias já conhecidas
<p>Instrumentos musicais</p> <p>Música no tempo e no espaço</p> <p>-Música Cabo-verdiana</p> <p>-Música Africana</p> <p>-Música Portuguesa</p> <p>-Música de outras culturas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar, classificar e organizar os materiais sonoros diversos - Construir e utilizar de instrumentos rudimentares a partir de materiais do meio - Produzir efeitos sonoros com instrumentos - Classificar os instrumentos de acordo com a classificação universal de acordo com Sachs – Hornbostel - Relacionar instrumentos musicais com os géneros musicais - Reconhecer composições e os seus autores - Relacionar obras musicais de diferentes estilos - Identificar e descrever características fundamentais de composições musicais - Relacionar obras musicais (vocal e instrumental) de diferentes épocas e estilos com 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de melodias para temas relacionados com: HIV/SIDA, Equidade de Géneros, Educação Ambiental, Educação para a Saúde e Cidadania

<p>-Os períodos da história da música erudita</p> <p>Música e comunicação</p> <p>- Canção como meio de expressão de sentimentos e ideias.</p> <p>- Canções relacionadas com temáticas transversais:</p> <p>Regência Códigos</p>	<p>outras manifestações artísticas</p> <p>- Reconhecer obras de estilos e épocas diferentes</p> <p>- Expressar através da música diversos sentimentos, ideias</p> <p>- Explorar os conhecimentos de base a nível da harmonia, ritmo, melodia,</p> <p>- Interpretar canções relacionadas com temáticas transversais</p> <p>- Produzir canções relacionadas com temáticas transversais</p> <p>- Participar no canto em grupo seguindo indicações gestuais</p> <p>- Utilizar códigos gestuais para transmitir diferentes expressões na música</p> <p>- Relacionar os elementos de regência no cântico e na execução de instrumentos musicais</p>	
<p>SABER-SER</p> <p>- Adotar uma atitude positiva para escutar atentamente</p> <p>- Valorizar obras musicais como uma forma de manifestação artística</p> <p>- Respeitar as diferentes linguagens e estilos musicais do seu país, de outras culturas e épocas diferentes</p> <p>- Reconhecer a importância do património cultural e da sua preservação e valorização</p> <p>- Adotar uma atitude crítica perante a poluição sonora.</p>		

1.2 Competência de Base 2: O aluno deve ser capaz de dominar os conceitos e a linguagem musical e aplicá-los na leitura, análise e a escrita de pequenos trabalhos

SABERES	SABER-FAZER	ACTIVIDADES
<p>Notação Musical convencional</p> <p>Altura/ Notas musicais Intervalos melódicos Duração/ Ritmo Escalas</p> <p>Sinais de Expressão</p> <p>Compasso Modos rítmicos Ritmos em Esquema corporal espacial</p> <p>Formas musicais simples</p> <p>Notação não convencional</p> <p>Movimentos Melódicos</p> <p>Musicograma</p> <p>Textura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o movimento das notas de uma melodia - Ler notas musicais na pauta na clave de sol - Identificar as notas da escala diatónica Maior - Distinguir a escala Diatónica Maior da Pentatónica maior - Identificar Intervalos melódicos - Caracterizar intervalos melódicos - Identificar figuras musicais e os seus respectivos valores - Reconhecer as figuras de silêncio - Representar símbolos de diferentes expressões - Reconhecer os diferentes tipos de compasso. - Representar os diferentes tipos de compasso - Ler ritmos em compassos simples - Estabelecer relações entre formas sonoras e os seus registos - Interpretar partituras através de símbolos da notação gráfica não convencional - Inventar símbolos para representar movimentos melódicos - Representar os movimentos sonoros contínuos intermitentes, ascendentes, descendentes e permanentes - Utilizar os elementos fundamentais do ritmo - Reproduzir ritmos em compassos de diferentes tempos - Interpretar musicogramas de pequenas composições 	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução e registo: grafia espontânea, leitura; contacto com a grafia convencional e não convencional - Leitura e escrita de pequenas melodias com duas, três e quatro notas musicais. - Improvisação de melodias simples com base em escalas Diatónicas e Pentatónicas. - Reconhecimento de intervalos melódicos quantitativamente e qualitativamente - Reconhecimento, leitura e escrita das notas na pauta. Notas nos espaços e linhas da pauta, notas nos espaços e linhas suplementares - Representação de símbolos de dinâmica de mudança brusca e mudança gradual - Leitura e ditado de ritmos nos diferentes compassos simples - Vivência de rimos em sincopa e contra tempo - Registo e reprodução de estruturas rítmicas de acordo com os seus elementos fundamentais - Criação de efeitos sonoros com voz - Exercícios de escrita de ritmos e pequenas canções. - Exercícios de leitura de frases rítmicas. - Criação de melodias a partir de ritmos propostos - Representação de imagens, personagens e situações através de efeitos sonoros, vocais e instrumentais - Exercícios de escrita de ritmos e pequenas canções. - Exercícios de adaptação de canções.

Regência Códigos	- Elaborar pequenas musicogramas - Relacionar os elementos de regência com os códigos criados	
SABER-SER - Entender o som e o silêncio como elementos fundamentais da música - Respeitar a sua produção e as dos outros - Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático		

BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA

Ardley, N. *et al* (1978). *Le Livre de la Musique*. Editions Solar

Montanari, V.(1988). *História da Música*. São Paulo. Editora Ática S.A.

Sousa A.B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Instituto Piaget

Stehman, J. (1979) *Historia da música europeia*. Lisboa.Enciclopédia de bolso Bertrand

Sitografia

Joly, *et al* (2007) Projecto Pedagógico de Curso de Graduação. -Curso de Licenciatura em Música.

Universidade Federal de São Carlos – [On line]

Assumir uma atitude crítica perante os outros e o meio envolvente
Desenvolver a criatividade e espontaneidade
Criar hábito de participar em actividades artísticas extra-curriculares